

## ESTUDO COMPARATIVO DOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Rafael Barbosa do Espírito Santo <sup>1</sup>

Alisson Pereira Santos <sup>2</sup>

Laís Hora Menezes <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho surgiu da inquietação de estudantes de Geografia da Universidade Federal de Sergipe frente uma grade curricular que vigora há mais de dez anos, e que não atendem às necessidades educacionais atuais. O objetivo deste trabalho é analisar e comparar os currículos e suas afinidades ou distâncias com a Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Inclusiva. Para a realização deste estudo, de caráter qualitativo e exploratório, foram selecionados currículos, com enfoque em suas respectivas grades curriculares, ofertados por instituições públicas que oferecem o curso superior de Licenciatura em Geografia em cada um dos nove estados da região Nordeste. Para isso, foram utilizados os sites oficiais das Instituições, ou até mesmo dos departamentos e/ou coordenações do próprio curso de Geografia. Foram utilizados como referencial teórico: Moura e Silva (2007), Brito (2021), Conti e Passos (2013), Medeiros, Amorim e Carvalho (2020), Magalhães (2013).

**Palavras-chave:** Currículos, Licenciatura, Geografia, Universidades, Nordeste.

### INTRODUÇÃO

Muitos autores, como, Brito (2021), Conti e Passos (2013), Medeiros, Amorim e Carvalho (2020), se debruçam em analisar os currículos de cursos de graduação, especialmente de licenciaturas, pois, apesar de serem diversas em áreas do conhecimento, todas elas possuem uma primazia em comum: a formação de professores. Tais profissionais são de suma importância para o desenvolvimento e emancipação da sociedade, para isso, além de dominar suas áreas específicas (geografia, biologia, língua portuguesa, matemática etc), precisam também entender que suas disciplinas têm como público-alvo seres reais que são atravessados por múltiplas realidades, sendo assim, é necessário um despertar ao que se diz respeito à Educação Inclusiva e à Educação para às Relações Étnico-Raciais (ERER), por

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, rafaelbarbosa.geografia@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, pereiraalisson970@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, laishoramenezes@gmail.com.

exemplo. Este processo de estar à par dessas realidades podem ser ou não fruto do processo da formação inicial docente.

A formação docente é um processo contínuo e complexo que requer interesse, prática e dedicação tanto do estudante quanto das instituições de ensino. Trabalhar com a formação de professores e com a educação básica representa uma das maiores responsabilidades humanas, pois a educação pode transformar realidades. Nesse sentido, o estudante deve estar disposto a tornar-se professor, e a instituição, comprometida em formá-lo adequadamente, pois a qualidade do ensino depende dessa relação mútua. Afinal, todo docente já foi aluno, e todo aluno pode vir a ser um futuro professor.

Ademais, cabe destacar que os índices de evasão também atingem os curso de licenciatura, e não diferentemente com os cursos de Geografia, como aponta Moura e Silva (2007), ao analisarem as causas da evasão da Licenciatura em Geografia do CEFET-RN, destacaram questões socioeconômicas, a forma como a instituição oferta o curso e perspectivas da profissão docente. Nesse sentido, ressalta-se a importância das análises continuadas dos cursos de graduação para o apontamento de possíveis melhorias, visando não apenas a garantia da formação de profissionais qualificados, mas que possibilitem condições de permanência para que os estudantes possam concluir seus cursos.

A inquietação que motivou a elaboração deste trabalho surge da preocupação com a competência pedagógica dos futuros docentes. Observa-se que grande parte dos componentes curriculares das instituições de ensino ainda não contemplam discussões que ofereçam subsídios para que esses profissionais atuem de forma efetiva com temas como a educação inclusiva, a educação ambiental e as relações étnico-raciais. Essas temáticas são fundamentais, sobretudo em um contexto escolar plural, marcado pela diversidade de cores, raças, deficiências e pelas distintas realidades ambientais presentes no país. Por isso, a formação de *professores generalistas* não é mais conveniente à educação básica. De acordo com Magalhães (2013, p. 5)

Os professores generalistas são aqueles que não possuem formação específica para lidar com a educação especial, mas que recebem suporte do professor especialista em educação especial, para atuarem de forma conjunta e possibilitem a melhor aprendizagem para os alunos.



Sabe-se que grande parte das escolas, especialmente as públicas, não dispõe de profissionais especializados nessas áreas, tornando tanto professores quanto alunos mais suscetíveis a situações adversas que acabam contribuindo para o baixo rendimento no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, objetivo deste trabalho é analisar e comparar os currículos e suas afinidades ou distâncias com a Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Inclusiva

## METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é de cunho descritivo, exploratório e qualitativo. Ademais, adotou-se a técnica de amostragem por acessibilidade, proposta por Gil (2008), na qual caracteriza-se pela seleção dos elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, representar o universo, ideal para estudos exploratórios e qualitativos, como o presente trabalho, neste caso, os elementos correspondem a cada uma das universidades públicas da região Nordeste selecionadas, ofertantes de cursos de Licenciatura em Geografia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui apresentaremos de forma sucinta o resultado das nossas análise a respeito das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia ofertados pelas seguintes universidades representadas no Quadro 01.

Para fins de análise do curso ofertado pela Universidade de Pernambuco, de âmbito estadual, foi escolhido o campus Petrolina, na qual apresenta “Educação Inclusiva”, “Educação e Relações Étnico-Raciais”, “Libras”, “Fundamentos de Ecologia e da Sustentabilidade Aplicadas à Geografia” e “Ética Ambiental” como disciplinas que respaldam um currículo com as abordagens necessárias e pertinentes as Educação Inclusiva, ERER e Educação Ambiental. Nesse sentido, vale destacar a importância de analisar a ementa das disciplinas, pois nem sempre a temática central delas estarão claras em suas nomenclaturas.

Em relação ao estado da Paraíba, optou-se por analisar o curso ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande. Nele, destacamos as seguintes

disciplinas: “Libras”, “Seminários Temáticos” e “Educação, Planejamento e Gestão Ambiental”. A segunda, além de sua ementa respaldar a abordagem da ERER, também destaca aspectos em relação à Educação Inclusiva. Dessa disciplinas mencionadas, a terceira é a única de caráter optativa e que apresenta em sua ementa alusões aos pressupostos da Educação Ambiental, refletindo uma lacuna da obrigatoriedade de se abordar tal temática, podendo inclusive representar um déficit na formação dos estudantes.

<b>Quadro 01.</b> Cursos de Licenciatura em Geografia Analisados por Estado			
<b>Estado</b>	<b>Universidade</b>	<b>Esfera administrativa</b>	<b>Campus</b>
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas	Federal	Delmiro Gouveia
Bahia	Universidade Federal da Bahia	Federal	Salvador
Ceará	Universidade Federal do Ceará	Federal	Fortaleza
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	Federal	São Luís
Paraíba	Universidade Estadual da Paraíba	Estadual	Campina Grande
Pernambuco	Universidade de Pernambuco	Estadual	Petrolina
Piauí	Universidade Estadual do Piauí	Estadual	Campo Maior
Rio Grande do Norte	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	Estadual	Mossoró
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	Federal	São Cristóvão
<b>TOTAL:</b>			09
<b>Elaboração:</b> Os próprios autores, 2025.			

No que diz respeito ao Rio Grande do Norte, foi selecionado o curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, campus Mossoró. Ele apresenta “Libras” e “Educação Ambiental” como disciplinas obrigatorias e “Educação Geográfica



Inclusiva” como disciplina optativa. Já em relação a Educação para às Relações Étnico-Raciais o currículo em questão apresenta uma grande falha ao não apresentar nenhuma disciplina que apresente a temática na ementa.

O curso de Geografia – licenciatura plena, da Universidade Federal do Ceará (UFC/Fortaleza) apresenta, em sua estrutura curricular, apenas a disciplina Libras como componente voltado à educação inclusiva, especificamente no âmbito da educação especial. No que se refere à educação das relações étnico-raciais, o curso não apresenta nenhuma disciplina obrigatória que aborde explicitamente essa temática. Entretanto, consta entre as optativas a disciplina “Perspectivas Historiográficas em Educação para as Relações Étnico-Raciais”, cuja ementa contempla conceitos centrais das relações étnico-raciais e das políticas afirmativas na educação. Para a educação ambiental, há quatro disciplinas optativas, “Geografia Ambiental”, “Educação Ambiental”, “Planejamento Ambiental” e “Direito Ambiental”, vinculada ao Departamento de Direito Público.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís, apresentam em sua grade curricular as disciplinas “Educação Especial”, “Sociedade e Natureza”, “Libras” e “Perfil da Comunidade Escolar” como componentes que abordam as principais temáticas relacionadas à educação inclusiva, às relações étnico-raciais (ERER) e à educação ambiental (EA).

O currículo do curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Campo Maior, contempla as disciplinas “Sociologia da Educação”, “Prática Pedagógica II”, “Libras” e “Planejamento e Gestão Ambiental”. A primeira aborda, em sua ementa, temas como relações étnico-raciais na escola, diversidade cultural e transmissão do conhecimento, ainda que o título da disciplina não indique essa abordagem. Já “Prática Pedagógica II” trata dos saberes e práticas de inclusão na Educação Básica, abrangendo deficiências, distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem, aspecto também presente na disciplina de Libras. Por sua vez, “Planejamento e Gestão Ambiental” discute a questão ambiental no ensino de Geografia. Contudo, o componente curricular da UESPI reúne disciplinas que abordam a educação inclusiva, a educação ambiental e, em certa medida, as relações étnico-raciais.

Na UFAL (Campus do Sertão – Delmiro Gouveia), a formação em Geografia inclui a disciplina Libras como único componente obrigatório voltado à educação inclusiva, sem oferta de disciplinas que abordem a inclusão de forma mais ampla. Para a educação das

relações étnico-raciais, destaca-se o componente Educação para a Igualdade Racial, que trata do racismo estrutural e institucional, da representação da África no imaginário brasileiro e da necessidade de uma abordagem educativa decolonial e antirracista. A educação ambiental não possui disciplinas específicas, embora alguns conteúdos relacionados estejam presentes em outras disciplinas, cujas ementas não estavam disponíveis para análise.

Na UFS (São Cristóvão), a disciplina Libras também é o único componente obrigatório relacionado à educação inclusiva. O currículo oferece, de forma optativa, a disciplina Geografia da África, possibilitando o estudo cultural, social e territorial do continente africano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003. Quanto à educação ambiental, a disciplina optativa Fundamentos de Educação Ambiental promove reflexões sobre sustentabilidade e práticas educativas voltadas à preservação do meio ambiente. Apesar dessas ofertas, persistem lacunas na formação obrigatória em educação inclusiva e relações étnico-raciais.

Na UFBA (Licenciatura Noturno), a disciplina Libras é igualmente o único componente obrigatório voltado à educação inclusiva, complementada por optativas como Introdução à Educação Especial e Educação do Deficiente Mental, que ampliam a discussão sobre inclusão e diversidade. Para as relações étnico-raciais, há a optativa Geografia do Espaço Africano, enquanto a educação ambiental é contemplada nas optativas Ciências do Ambiente e Recursos Naturais e Meio Ambiente. Apesar da diversidade de optativas, o currículo ainda apresenta lacunas na inclusão obrigatória dessas temáticas centrais na formação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram selecionados para este trabalho cursos de Licenciatura em Geografia tanto de Universidades Federais quanto de Universidades Estaduais da região Nordeste e foi notória a diversidade encontrada nos currículos, que variam em disciplinas, obrigatoriedade, duração, conteúdos, nomenclaturas etc. Ao total, foram analisados nove cursos, um de cada estado da região, de universidades selecionadas de acordo com a amostragem intencional apresentada na metodologia deste trabalho.

Ao se investigar a consonância dos currículos e das grades curriculares com as temáticas de Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Educação para as Relações



Étnico-Raciais, percebeu-se a necessidade de se atentar devidamente ao que propõe a ementa das disciplinas, pois nem sempre a nomenclatura do componente curricular apresenta-se de uma forma óbvia a respeito do que será abordado.

Ademais, também ficou constatado que nem sempre a abordagem das temáticas relacionadas a Educação Inclusiva são trabalhadas em componentes curriculares ofertados pelos departamentos de Geografia, e sim, muitas vezes, atrelados aos departamentos de Educação e/ou Pedagogia, e até mesmo aos de Letras/Libras - especialmente no que diz respeito a oferta da disciplina de Libras -, em que suas ementas acabam por não estabelecer relações mais específicas entre o tema da Educação Inclusiva e o ensino da Geografia.

Alguns cursos analisados carecem da oferta de componentes curriculares obrigatórios que abordem as temáticas de Educação Ambiental e Educação para as Relações Étnico-Raciais, nesse sentido, destaca-se que essas disciplinas, quando ofertadas na modalidade optativas, podem deixar de contribuir para a formação de professores que apresentem tais temáticas incorporadas nos seus futuros discursos e jornadas nas salas de aula.

Desse modo, os objetos de investigação deste trabalho evidenciaram um cenário que pode ser melhorado, haja partida foi identificado currículo que nem sequer oferta disciplina referente a Educação para as Relações Étnico-Raciais, bem como um significativo volume de ofertas de caráter optativo, revelando uma conjuntura na qual os currículos e suas grades, ou seja, os Projetos Pedagógicos de Curso apresentam necessidades de reformulação, e que estes processos de mudanças não sejam palcos de disputas de interesses do corpo docente e sim de comprometimento em atender as necessidades que visem a formação de professores de geografia comprometidos com a Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Por fim, faz-se importante destacar que este trabalho não cumpre seu fim sozinho, mas que foi fundamental e revela a necessidade de mais estudos desse tipo no âmbito acadêmico, abrangendo um quantitativo maior de amostras, servindo-lhes como formas de denúncias de currículos que apresentam falhas, carências e inconstâncias, para que assim, de forma conjunta, sejam apontadas possíveis medidas de solução.

## REFERÊNCIAS

BRITO, D. G. **A geografia física na formação inicial de professores: um estudo de caso no curso de licenciatura em geografia da UEPB, Campina Grande-PB.** 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

CONTI, R. P.; PASSOS, M. M. **A educação ambiental na formação de professores: um olhar nas licenciaturas.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. Atas... Águas de Lindóia, 2013, p. 1-6.

MAGALHÃES, Monalisa. **A Educação Especial e a Formação docente: análise curricular no curso de licenciatura em Geografia.** In: XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo, 2013, São Paulo. Currículo: Tempo, Espaço e Contexto, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AMORIM, Jamira Lopes de; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. Licenciaturas em Educação do Campo da Região Nordeste: estudo curricular sobre a formação de professores por áreas de conhecimento. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-22, 19 abr. 2020.

MOURA, D. H.; S., M. dos S. **A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET - RN.** Holos (Online), v. 3, p. 26-42, 2007.

MENEZES, Priscylla Karoline de. Educação ambiental [recurso eletrônico]/Priscylla Karoline de Menezes. **Recife: Ed. UFPE**, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.



Universidade de Pernambuco (UPE). Licenciatura em Geografia. Disponível em: <https://www.upe.br/petrolina/graduacao/cursos/licenciatura-em-geografia/>. Acesso em 19 out. 2025.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Centro de Educação - Geografia. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/ceduc/geografia/>. Acesso em: 19 out. 2025.

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Departamento de Geografia. Disponível em: <https://portal.uern.br/fafic/dge/>. Acesso em: 19 out. 2025.

Universidade Federal do Ceará (UFC). Centro de Ciências – CC. *Geografia (Fortaleza) – Currículos*. Disponível em: [https://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt\\_BR&id=657432](https://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657432). Acesso em: 19 out. 2025.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA). *Curso (estrutura curricular) nº 29720268*. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/29720268>. Acesso em: 19 out. 2025.

Universidade Estadual do Piauí – UESPI. *Curso (estrutura curricular) nº 358469*. Disponível em: [https://sigaa.uespi.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt\\_BR & id=358469](https://sigaa.uespi.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR & id=358469). Acesso em: 19 out. 2025.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Consulta de componentes curriculares. Disponível em: [https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/componentes/busca\\_componentes.jsf?aba=p-ensino](https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf?aba=p-ensino). Acesso em: 10 out. 2025

Universidade Federal da Bahia (UFBA). Grade curricular dos cursos de Geografia. Disponível em: <https://geografia.ufba.br/grade.html>. Acesso em: 9 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Estrutura curricular do curso de Geografia – Licenciatura. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/954>. Acesso em: 9 out. 2025.

